



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Felipe Gall

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Estética

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: (X) Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

Introdução às comédias de Aristófanes

Qualquer estudo minucioso dos diálogos de Platão que dê importância aos aspectos dramáticos e literários de sua obra para a constituição de seu pensamento aponta para a influência decisiva que a Comédia Antiga exerceu sobre eles, em especial a de Aristófanes. Sendo assim, o objetivo do curso será o de, primeiramente, apresentar a gênese e os elementos constitutivos do gênero literário cômico tal como desenvolvido na Grécia, para depois introduzir as características próprias da comediografia aristofânica, a partir de leitura e comentário de suas comédias supérstites. A expectativa é a de elucidar como que uma série de preocupações éticas, políticas, pedagógicas e filosóficas que preocuparam e ocuparam Platão também foram tematizadas e representadas pela comédia.

BIBLIOGRAFIA:

Fontes Primárias

ARISTÓFANES. *Comédias I e II*. Trad. Maria de Fátima Souza e Silva. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2006.

_____. *Comédies*, Tomes I-IV. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire van Daele. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

_____. *Frogs and other plays*. Trad. Stephen Halliwell. Oxford: Oxford University Press, 2017.

_____. *Wasps and other plays*. Trad. Stephen Halliwell. Oxford: Oxford University Press, 2024.

PLATÃO. *Eutifron, Apologia de Sócrates, Críton*. Trad. Daniel Lopes. São Paulo, Perspectiva.

_____. *República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 13ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

_____. *Teeteto; Crátilo*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EdUFPA, 2024.

Fontes Secundárias

BOWIE, A. M. The Parabasis in Aristophanes. *The Classical Quarterly*, New Series, vol. 32, nº. 1 (1982), pp. 27-40.

BRANDÃO, Jacyntho. O Filósofo e o Comediante. *A palo seco*, vol. 1, nº. 5 (2013), pp. 7-22.

BUARQUE, Luisa. *As Armas Cômicas: Os interlocutores de Platão no Crátilo*. Rio de Janeiro: Héxis, 2011.

_____. Filósofos perversos e inúteis: o desafio de Adimanto e a comédia aristofânica. *Viso: Cadernos de Estética Aplicada*, vol. VIII, nº. 15 (2015), pp. 1-16.

CORNFORD, Francis MacDonald. *The Origin of Attic Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1961.

DESTRÉE, P.; TRIVIGNO, F. (eds.). *Laughter, Humor, and Comedy in Ancient Philosophy*. Oxford, Oxford University Press.

DOVER, Kenneth J. *Aristophanic comedy*. Berkeley: University of California Press, 1972.

DUARTE, Adriane da Silva. *O dono da voz e a voz do dono*. São Paulo: Humanitas, 2000.

HALLIWELL, Stephen. *Greek Laughter: A Study of Cultural Psychology from Homer to Early Christianity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KANAVOU, Nikoletta. *Aristophanes' comedy of names: a study of speaking names in Aristophanes*. Berlin/New York: De Gruyter, 2011.

KONSTAN, David. *Defining the Genre*. In: REVERMANN, Martin (Org.) *The Cambridge Companion to Greek Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

_____. *Socrates in Aristophanes' Clouds*. In: Donald R. Morrison (Ed.). *The Cambridge Companion to Socrates*. New York: Cambridge University Press, 2011.

MENEZES NETO, Nelson de Aguiar. Os Elementos Cômicos do Diálogo Platônico. *Ítaca*, vol. 28 (2015), pp. 124-143.

NIGHTINGALE, A. W. *Genres in Dialogue: Plato and the construct of philosophy*, New York: Cambridge University Press, 1995.

PLATTER, C. *Aristophanes and the Carnival of Genres*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007.

ROSEN, Ralph. *Old Comedy and the Iambographic Tradition*. Georgia: Scholars Press, 1988.

SOUSA E SILVA, Maria de Fátima. *Ensaaios sobre Aristófanes*. Lisboa: Cotovia, 2007.

STRAUSS, Leo. *Socrates and Aristophanes*. Chicago: University of Chicago Press, 1966.

TRIVIGNO, F. *Plato on Comedy and Tragedy: The Role of Drama in the Pursuit of Happiness*. Cambridge, Cambridge University Press, 2025.

WHITMAN, C. *Aristophanes and the Comic Hero*. Cambridge: Harvard University Press, 1964.

WILLI, A. *The Languages of Aristophanes*. New York: Oxford University Press, 2003.

WRIGHT, M. *The Comedian as Critic*. London: Bristol Classical Press, 2012.



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Marcos André Gleizer e Marcio Francisco

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Teoria do Conhecimento

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: (X) Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

A disciplina tem por objetivo examinar e discutir um conjunto amplo de temas lógicos, epistemológicos e ontológicos do pensamento de Espinosa, tomando como fio condutor a leitura detalhada de sua obra inacabada *Tratado da emenda do intelecto (TIE)* e comparando-a com passagens dos *Pensamentos metafísicos (PM)* e da segunda parte da *Ética (E)*. Dentre os principais temas a serem examinados estão: a relação entre lógica e *medicina mentis*; a natureza do método reflexivo e a recusa da necessidade de um critério de verdade; a natureza das ideias e a distinção entre as ideias adequadas do intelecto e as ideias inadequadas da imaginação (ficções sobre essências e existências, ideias falsas e ideias duvidosas), a distinção entre os modos de percepção do *TIE* e sua relação com os gêneros de conhecimento da *Ética*; a crítica das ideias abstratas e a questão do nominalismo de Espinosa; a teoria da definição genética e o método dedutivo; a diferença entre ideias verdadeiras de coisas existentes e inexistentes e seres de razão ou imaginação.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia primária:

Espinosa, B. – *Tratado da emenda do intelecto*; Edição bilíngue, tradução de Samuel Thimounier, introdução e posfácio de Cristiano Novaes de Rezende, Editora autêntica, Belo Horizonte, 2008.

_____ – *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*; Edição bilíngue, tradução de Tomaz Tadeu, Editora autêntica, Belo Horizonte, 2023.

_____ – *Princípios da filosofia cartesiana e Pensamentos metafísicos*; Edição bilíngue, tradução de Homero Santiago e Luís César Guimarães Oliva, Editora autêntica, Belo Horizonte, 2015.

Bibliografia secundária:

A bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula.



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Alexandre Marques Cabral

NOME DA DISCIPLINA: Metafísica I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda (X) Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 (x)

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

Curso: (Anarco) Espiritualidade e morte: da beleza dos adeuses às mortes absurdas

Ementa: Caracterização do conceito de anarcoespiritualidade. Explicitação de alguns sentidos afirmativos da mortalidade-finitude: Grécia, Nietzsche e Heidegger. Apresentação da espiritualidade do sacrifício como sentido ético-político da finitude, a partir de Leonardo Boff, Lévinas e Girard. Tematização da relação entre espiritualidades marginais e colonização da morte à luz de Arendt, Fanon, do candomblé nagô, do budismo (zen) e da Umbanda. Caracterização do sentido ético e estético de uma espiritualidade do cuidado com a finitude, a partir das práticas e teorias sobre cuidados paliativos

Programa:

1. Filosofia e espiritualidade
 - 1.1. A ideia de espírito
 - 1.2. As origens cristãs do conceito de espiritualidade
 - 1.3. Pierre Hadot, Foucault e o conceito contemporânea de espiritualidade
 - 1.4. Anarcoespiritualidade: uma discussão com Leonardo Boff
2. Da beleza dos adeuses: alguns sentidos afirmativos da mortalidade-finitude
 - 2.1. Grécia e mortalidade: o problema do heroísmo antigo
 - 2.2. Mortalidade e liberdade em Nietzsche-Zaratustra
 - 2.3. Heidegger e o ser-para-a-morte
3. Espiritualidade do sacrifício: o morrer-por como ético e política da alteridade
 - 3.1. Leonardo Boff e o sacrifício do crucificado
 - 3.2. Lévinas e o morrer-por
 - 3.3. Sacrifício contra a lógica sacrificial: René Girard e a crítica do elemento religioso da violência

1. Espiritualidades marginais e mortes colonizadas: contra as mortes prematuras
1. Totalitarismo e colonialidade: entre Hannah Arendt e Franz Fanon
2. A metafísica da morte colonial
3. Outras mortes possíveis
1. "Os nagô e a morte": o candomblé elku
2. Teologia das calungas: entre caveiras, cemitérios e infernos das Umbandas
3. O budismo e as mortes

2 Espiritualidade e cuidado

1. Os cuidados paliativos

BIBLIOGRAFIA: Será divulgada no primeiro encontro



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Ricardo Barbosa

NOME DA DISCIPLINA: Estética II

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda (x) Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 (x)

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

Lógica e estética de Baumgarten a Kant

Partindo da recepção crítica do critério cartesiano de verdade (*clarté et distinction*) por Leibniz e Wolff, veremos as razões pelas quais Baumgarten propôs a criação de uma ciência especial, a *aesthetica*. Entendida como uma “ciência do conhecimento sensível”, complementar à “ciência do conhecimento racional”, a *logica*, ela seria destinada a resgatar a dignidade das percepções *indistintas* ou *confusas*, próprias ao conhecimento sensível, cuja *perfeição* seria justamente a *beleza*.

Num segundo momento, veremos como Kant reformulou criticamente o programa de Baumgarten, dissociando o problema do conhecimento sensível, objeto de uma *estética transcendental* (sobre a qual erguerá uma *lógica transcendental*), do problema da beleza, objeto de uma *crítica do gosto*. Veremos também por quê e como esse problema, inicialmente excluído do programa da crítica da razão, foi a ele integrado à época da redação da *Crítica da razão prática*, o que resultou no projeto de uma terceira *Crítica*. Finalmente convencido de que as fontes do gosto não seriam somente empíricas, mas também *a priori*, Kant começou a redigir em setembro de 1787 uma *Kritik des Geschmacks*. No entanto, em consequência do *insight* acerca do papel sistemático a ser desempenhado pelos juízos reflexionantes, essa crítica *transcendental* do gosto logo foi entendida como apenas uma parte de uma obra consideravelmente mais ampla, a *Crítica da faculdade do juízo*.

Nossa atenção estará mais concentrada nas *Nachschriften* e nas *Reflexionen* remanescentes das preleções de Kant sobre *lógica* (realizadas à base do *Auszug aus der*

Vernunftlehre, de G. F. Meier, um discípulo de Baumgarten) e sobre *metafísica* (realizadas à base da *Metaphysica* de Baumgarten), nas quais o problema do gosto e do belo é ainda tratado sob uma perspectiva “pré-crítica”. No próximo semestre veremos como tal perspectiva foi abandonada. Trataremos da estrutura inicial da *Kritik des Geschmacks*, passando em seguida à leitura da chamada “Primeira Introdução à Crítica da faculdade do juízo”.

Bibliografia básica

BAUMGARTEN, A. G. *Ästhetik*. Lateinisch-deutsch. 2 vols. Trad. Dagmar Mirbach. Hamburgo: Felix Meiner, 2007.

_____. *Texte zur Grundlegung der Ästhetik*. Trad. Hans Rodolf Schweizer. Hamburgo: Felix Meiner, 1983.

_____. *Vorlesung zur Logik*. Lateinisch-Deutsch. Trad. Alexander Aichele. Hamburgo: Felix Meiner, 2025.

_____. *L'invention de l'esthétique. Meditations philosophiques sur quelques sujets se rapportant au poème*. Trad. Jean-Yves Pranchère. Paris: Presses Universitaires de Paris Nanterre, 2017.

_____. *Estética. A lógica da arte e do poema*. Trad. Miriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. *Métaphysique*. Trad. Luc Langlois e Émilie-Jade Poliquin. Paris: Vrin, 2019.

DESCARTES, R. *Princípios da filosofia*. Edição bilingue. Latim / português. Trad. Guido de Almeida, Raul Landim, Ethel Rocha, Marcos Gleizer e Ulysses Pinheiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

_____. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

_____. *Lógica*. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

_____. *Lições de metafísica*. Trad. Bruno Cunha. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2022.

_____. *Reflexionen zur Ästhetik*. In: KANT, I. *Kritik der Urteilskraft. Schriften zur Ästhetik und Naturphilosophie. Text und Kommentar*. Ed. Manfred Frank e Véronique Zanetti. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 2009, p. 9-138.

_____. *Über ästhetische und logische Vollkommenheit*. In: KANT, I. *Kritik der Urteilskraft. Schriften zur Ästhetik und Naturphilosophie. Text und Kommentar*. Ed. Manfred Frank e Véronique Zanetti. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 2009, p. 139-170.

LEIBNIZ, G. W. “Meditações sobre o conhecimento, a verdade e as ideias”. Trad. Vivianne de Castilho Moreira. *dois pontos*, vol. 2, nº 1, 2005, p. 13-25.

LOBEIRAS, M. J. V. “Las raíces de la estética en el marco de la lógica y la filosofía de la conciencia del racionalismo”. *Agora - Papeles de filosofía*, vol. 23, nº 2, 2003, p. 37-63.

_____. “Lógica Philippi. Apuntes de Kant sobre estética”. *Agora - Papeles de filosofía*, vol. 22, nº 2, 2003, p. 13-36.

_____. “Estudio preliminar”. In: KANT, I. *Lógica. Un manual de lecciones*. (Edición original de G. B. Jäsche). Acompañada de una selección de *Reflexiones* del legado de Kant. Trad. e ed. María Jesús Vázquez Lobeiras. Madrid: Akal, 2000, p. 13-68.

MEIER, G. F. *Auszug aus der Vernunftlehre*. Nachdruck der Ausgabe von 1760. Norderstedt: Hansebooks, 2016.

WOLFF, C. *Psicologia empírica. Prefácio e Prolegômenos*. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Clandestina, 2018.



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Marco Casanova

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia Contemporânea I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda (X) Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 (X)

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

O objetivo do presente curso é analisar sistematicamente os elementos centrais da segunda obra capital de Edmund Husserl: *Ideias para uma fenomenologia transcendental e para uma filosofia fenomenológica*. Para tanto, o que faremos é uma leitura sistemática parágrafo a parágrafo da obra, acentuando em primeiro lugar a crise da qual ela é expressão, a crítica ao modelo de conhecimento tradicional (leia-se empirismo e intelectualismo) que acompanha o pensamento husserliano desde suas exposições iniciais no *Ideias I*, assim como a construção de uma virada transcendental empreendida por Husserl com vistas a uma fundamentação plena do reino intencional. O curso, com isso, é antes de tudo de natureza monográfica e exigirá dos participantes o compartilhamento das tarefas interpretativas. A avaliação dar-se-á em dois momentos: apresentação de um seminário e trabalho final sobre o *Ideias I*.

BIBLIOGRAFIA:

Husserl, Edmund. *Ideias para uma fenomenologia transcendental e para uma filosofia fenomenológica*. Tradução de Marcio Suzuki. Rio de Janeiro: Ideias e letras, 2008.

Bibliografia específica será apresentada na primeira aula.



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Ulysses Pinheiro

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Filosofia Contemporânea

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda (X) Terça () Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 (X)

O curso será ministrado no IFCS - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ
Largo de São Francisco de Paula, 1 – Centro – sala 307-A (subir escada ao lado do banheiro feminino do terceiro andar).

EMENTA:

O curso percorrerá alguns casos paradigmáticos do que podemos chamar de ceticismo semântico, investigando se (e até que ponto) algo como um sentido determinado para expressões linguísticas pode ser bem estabelecido e bem fundado filosoficamente. O principal texto examinado será o livro *Lógica do sentido*, de Gilles Deleuze, mas ele será relacionado criticamente a outras obras e a outros autores (ver bibliografia abaixo), dentre os quais se destacará Samuel Beckett.

BIBLIOGRAFIA:

- BECKETT, Samuel. *L'innommable*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1953. [O inominável. Tradução de Ana Helena Souza. São Paulo: Globo, 2009].
- _____. *The Unnamable*. New York: Grove, 1958; London: Calder & Boyars, 1975.
- BECKETT, Samuel; DUTHUIT, Georges. *Three Dialogues*. In: *Transition*, 49, no. 5, 1949.
- CARROLL, Lewis. *Alice's Adventures in Wonderland*. Edited by Donald J. Gray. 4th ed. New York: W. W. Norton & Company, 2024. [*Alice: Aventuras no País das Maravilhas*. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Editora 34, 2002].
- DELEUZE, Gilles. *Logique du sens*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1969. [*Lógica do sentido*. São Paulo: Editora Perpesctiva, 1991].
- _____. “L'Épuisé”, postface à *Quad*, de Samuel Beckett. Paris: Éditions de Minuit, 1992.
- LACAN, Jacques. *Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre XVII : L'envers de la psychanalyse*. Paris: Éditions du Seuil, 1991. [*O avesso da psicanálise. 1969-1970*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992].
- _____. *Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre XX : Encore*. Paris: Éditions du Seuil, 1975. [*mais, ainda*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008].
- MILNER, Jean-Claude. “Da linguística à linguisteria”. In: *Lacan, o escrito, a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 33-52. [*Lacan, l'écrit, l'image*. Paris: Flammarion, 2000].
- SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. “A essência da proposição e a essência do mundo”. Estudo introdutório de WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, p. 11-112.
- SCHLEGEL, Friedrich. “Über die Unverständlichkeit”. In: *KFSA, Zweiter Band. Charakteristiken und Kritiken (1796-1801)*. Herausgegeben und eingeleitet von Hans Eichner. München; Paderborn; Wien: Verlag Ferdinand Schöningh; Thomas-Verlag - Zürich, 1967, p. 363-372. [“Sobre a incompreensibilidade”. Tradução de Bruno C. Duarte. In: *Alea*, Volume 13, Número 2, 2011, p. 328-340].



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: LUIZ CARLOS PEREIRA & JEAN-BAPTISTE JOINET

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Contemporânea I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça (X) Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 (X)

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

Toda concepção (teoria, visão) representacional (figurativa, descritiva) da proposição deve, mais cedo ou mais tarde, passar pelo tribunal da negação e da falsidade: se enunciados são descrições (figurações, representações) da realidade, o que descrevem enunciados falsos? O que significa dizer que proposições verdadeiras descrevem corretamente a realidade e que proposições falsas o fazem incorretamente? Como proposições negadas verdadeiras se relacionam com a realidade? A realidade comporta negatividade? Qual seria o mecanismo misterioso responsável pelo entrelaçamento de nosso discurso falso com a realidade? Essas e outras questões formam um fundo perene de questões e perplexidades em torno da negação e da falsidade. O objetivo principal do curso será o de discutir diferentes aspectos lógico-filosóficos relacionados à natureza da negação. Daremos especial destaque à sintaxe e à semântica da negação em diferentes lógicas

Bibliografia:

1. Engelbrechtsen, G. – Logical Negation
Horn, Laurence R. – A Natural History of Negati



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Dirce Eleonora Nigro Solis

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Ética

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça (X) Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

O curso compreenderá a discussão da hospitalidade a partir de Jacques Derrida e as questões que envolvem a noção de alteridade na desconstrução considerando como base temáticas levantadas em *Da Hospitalidade* e *O Monolinguismo do Outro*. Além disso, discutiremos a questão da amizade a partir do texto *Políticas da Amizade* do autor. O tema da hospitalidade é tratado pelo autor como questão de uma política por vir (*à venir*) e está ligado em seu pensamento à questão da *différance*. Derrida irá apontar a antinomia insolúvel entre A Lei da hospitalidade como lei incondicional e as leis (no plural) da hospitalidade, direitos e deveres condicionais e condicionados definidos desde a tradição grego- latina, judaico- cristã , passando pela filosofia do direito até Kant e Hegel, através de instituições como a família, a sociedade civil e o Estado. Juntamente com essa questão iremos abordar a problematização da alteridade em Derrida, sua dimensão aporética, bem como a discussão de sua “questão mais fatal”, aquela do monolinguismo do outro. A outra questão está em *Políticas da Amizade* onde Derrida apresenta a aporia praticamente insolúvel, a partir de citação atribuída a Montaigne do texto de Aristóteles: Oh amigos, não há nenhum amigo. Há todo um histórico pertinente sobre a questão da amizade e Derrida instiga a pensar sobre a questão, trazendo inclusive

Nietzsche nesse último ensaio. Iremos investigar, a partir destas observações, a relevância do tema para o mundo contemporâneo

BIBLIOGRAFIA:

DERRIDA, Jacques. *Cosmopolitas de todos os países ainda um esforço*. trad Dirce Eleonora Nigro Solis (do original: *Cosmopolites de tous les Pays encore un Effort !* Paris: Galilée, 1997).

_____. *O Monolinguismo do Outro ou a Prótese de Origem*. Trad Fernanda Bernardo. Porto: Campo das Letras, 2001 (do original *Le Monolinguisme de L'Autre* . Paris: Galilée,1996.

_____. *Políticas da Amizade*.trad Fernanda Bernardo. Porto: ed. Campo das Letras,2003.(do original *Politiques de l'Amitié*.Paris; Gallilée, 1994)

_____ *Hospitalité*. Vol I. Séminaire (1995-19996). Paris: Du Seuil, 2021

_____ *Hospitalité*. Vol II (1996-1997), Paris: Du Seuil, 2022

DUFOURMANTELLE, Anne e DERRIDA, Jacques. trad *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar Da Hospitalidade*. trad Antonio Romane São Paulo: Escuta, 2003 (do original *Anne Dufourmantelle invite Jacques Derrida à répondre De L'Hospitalité*. Paris: Calman-Lévy,1997).

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro. *A Hospitalidade no Pensamento da Desconstrução*. Revista Reflexão. Vol 34, série 95. PUCCAMP, 200



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: PAULO GIL

NOME DA DISCIPLINA: COLÓQUIO DE DOUTORANDOS

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça (X) Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 (X)

EMENTA:

A disciplina de Colóquio de Doutorandos consistirá em um encontro semanal que tem o objetivo de promover uma interlocução de espírito colaborativo entre os estudantes a respeito de seus projetos de pesquisa.

Metodologia: O debate deverá se estruturar a partir de um texto central para a pesquisa, a ser selecionado pelos respectivos apresentadores.



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Rafael Haddock Lobo

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia da Natureza

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (☒) Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 (☒)

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

OBS: As aulas serão no Laboratório de Encruzilhadas Filosóficas, IFCS/UFRJ, Largo de São Francisco de Paula, 01, sala 310c.

EMENTA:

A Mística dos encantados de Maria Toinha

A disciplina propõe uma imersão nas narrativas de Dona Toinha, mãe de santo de umbanda de Trairi, no Ceará, conforme registradas por seu neto Marcos Andrade em *A mística dos encantados* (2020), *Caminhos encantados* (2021), *Lavagem encantada* (2022), e *Sonhaçu* (2024).

Tomando as suas histórias como forma de pensamento, o curso se organiza como uma roda de escuta e aprendizado, inspirada na experiência de estar sentado no chão do terreiro, ouvindo e aprendendo com a palavra viva da mestra.

A partir dessas narrativas, a disciplina se dedica a compreender como Dona Toinha nos ensina o que é o encantamento e quem são os encantados, não como conceitos abstratos, mas como presenças, forças, modos de existência e de relação com o mundo.

Suas histórias revelam uma cosmologia em que humanos, espíritos, bichos, plantas, rios, ventos e ancestrais participam de uma mesma trama de vida, memória e cuidado. Mais do que interpretar os textos a partir de categorias acadêmicas externas, o curso propõe aprender com as narrativas — reconhecendo nelas uma filosofia vivida, uma ética da ancestralidade e uma pedagogia do encantamento.

Dona Toinha surge, assim, não apenas como personagem ou informante, mas como mestra do encantamento, cuja palavra ensina modos de existir, de resistir e de cuidar do mundo.

BIBLIOGRAFIA:

SANTOS, Marcos Andrade Alves dos; SANTOS, Maria Moura dos. *A mística dos encantados*. Trairi-CE: Editora Edições e Publicações, 2020.

SANTOS, Marcos Andrade Alves dos; SANTOS, Maria Moura dos. *Caminhos encantados*. Trairi-CE: Editora Edições e Publicações, 2021.

SANTOS, Marcos Andrade Alves dos; SANTOS, Maria Moura dos. *Lavagem encantada*. Trairi-CE: Editora Edições e Publicações, 2022.

SANTOS, Marcos Andrade Alves dos; SANTOS, Maria Moura dos. *Sonhaçu*. Trairi-CE: Editora Edições e Publicações, 2024.

SANTOS, Marcos Andrade Alves dos (Org.). *Antologia 70 anos do município de Trairi*. . Trairi-CE: Editora Edições e Publicações, 2021.



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Marcela Oliveira

NOME DA DISCIPLINA: Estética I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (X) Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

O despertar do tempo e da literatura em Proust

Este curso partirá da discussão do “despertar” como mote para a composição literária, tendo em vista especialmente a relação da narrativa com a passagem do tempo. Como dizia Lukács, em *A teoria do romance*, essa forma literária – moderna por excelência – coloca em jogo o par “esperança” e “recordação”, ou seja, mobiliza a relação do presente em que se narra com o futuro (dos planos, desejos e angústias) e com o passado de personagens (da memória e da infância). Seria preciso então despertar um olhar para o tempo. Para pensar essas questões essenciais à criação artística, leremos o romance *No caminho de Swann*, de Marcel Proust. Lançado em 1913, ele constitui o primeiro volume da monumental obra *Em busca do tempo perdido*, tendo o seu início justamente na experiência do despertar, o que gera uma reflexão por parte do narrador-protagonista acerca da “passagem” entre o sono e a vigília, o esquecimento e a memória, o inconsciente e a consciência, o passado e o presente. Essa obra literária inspirou (e ainda inspira) muitas

teorias e críticas de cunho filosófico. Alguns desses textos teóricos irão acompanhar nossa leitura e apoiar a investigação de relevantes Tópicos de Estética.

BIBLIOGRAFIA:

- BARTHES, Roland. “Proust e os nomes”. In: *O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BECKETT, Samuel. *Proust*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- BENJAMIN, Walter. “A imagem de Proust”. In: *Obras escolhidas volume I: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. *Obras escolhidas volume II: Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- _____. “Sobre alguns temas em Baudelaire”. In: *Obras escolhidas volume III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BLANCHOT, Maurice. “A experiência de Proust”. In: *O livro por vir*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRASSAÏ. *Proust e a fotografia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CARSON, Anne. *O método Albertine*. São Paulo: Edições Jabuticaba, 2017.
- DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- KARPELES, Eric. *Paintings in Proust*. New York: Thames & Hudson, 2008.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. “A criança no limiar do labirinto”. In: *História e Narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LAGES, Susana Kampff. “Melancolia na modernidade: de Proust a Baudelaire”. In: *Walter Benjamin: Tradução e Melancolia*. São Paulo: Edusp, 2019.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- MACHADO, Roberto. *Proust e as artes*. São Paulo: Todavia, 2022.
- POULET, Georges. *O espaço proustiano*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.
- PROUST, Marcel. *No caminho de Swann*. Trad. Mario Quintana. São Paulo: Globo, 2003.
- _____. *O tempo redescoberto*. Trad. Lúcia Miguel Pereira. São Paulo: Globo, 1989.
- _____. *Nas trilhas da crítica*. São Paulo: Edusp: Editora Imaginário, 1994.
- SZONDI, Peter. “Esperança no passado – Sobre Walter Benjamin”. In: *Artefilosofia n.6*. Ouro Preto: IFAC, 2009.
- TADIÉ, Jean-Yves. *Marcel Proust: a life*. Trad. Euan Cameron. Penguin Books, 2001.
- _____. *O lago desconhecido: entre Proust e Freud*. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- La nouvelle revue française, Tome XX: Hommage à Marcel Proust*. Paris: Éditions Gallimard, 1923.



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

PROFESSOR: Tiago Rezende de Castro Alves

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Teoria do Conhecimento

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (X) Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

Título do curso: Paradoxos e dedução

Descrição: O curso oferecerá uma introdução à caracterização da noção lógica de paradoxo a partir do comportamento dedutivo de sentenças em sistemas de Dedução Natural. Primaremos por uma apresentação de aspectos históricos, filosóficos e técnicos que propiciem uma compreensão inicial sólida do tópico. Será pressuposta alguma familiaridade com Dedução Natural para lógica proposicional.

BIBLIOGRAFIA:

PRAWITZ, D. Natural Deduction – a proof-theoretical study. Mineola: Dover Publications, 2006, (Estocolmo: Almqvist & Wiksell, 1965).

Demais títulos serão decididos ao longo do curso.



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Márcia Cristina Ferreira Gonçalves

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Natureza II

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (X) Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

O objetivo deste curso é compreender a concepção de natureza como um grande organismo elaborada pelo filósofo clássico alemão Friedrich Schelling (1775-1854) em sua obra *Da Alma do Mundo* (1798). Nesta obra, Schelling busca unificar a especulação filosófica sobre a natureza com as ciências experimentais de sua época, como a física, a química e a fisiologia. Em nossos encontros deste semestre faremos juntos a leitura da segunda parte desta obra, intitulada “Sobre a origem do organismo universal”, na qual Schelling investiga em especial a fisiologia química dos organismos, buscando fundamentar sua hipótese sobre a organização da vida a partir do equilíbrio de princípios opostos.

Obs. Para participar do curso deste semestre, não é necessário ter frequentado os seminários dos semestres anteriores. A bibliografia secundária, referida a seguir, pode entretanto ajudar na preparação para a leitura.

BIBLIOGRAFIA:

SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph. *Da Alma do Mundo. Uma Hipótese da física superior para esclarecimento do organismo universal*. Tradução, Introdução e Notas de Márcia C. F. Gonçalves. São Paulo : EDUSP, 2024.

_____. *Von der Weltseele: Eine Hypothese der höhern Physik zur Erklärung des allgemeinen Organismus* [1798]. Historisch-kritische Ausgabe, série I, vol. 6. Org.: Schelling-Kommission der Bayerischen Akademie der Wissenschaften. Ed. Jörg Jantzen. Colaboração: Thomas Kisser. Stuttgart/Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 2000.

_____. *Von der Weltseele: Eine Hypothese der höhern Physik zur Erklärung des allgemeinen Organismus* [1809]. Sämtliche Werke, parte I, vol. 2: 1797-1798. Ed. K. F. A. Schelling. Stuttgart/Augsburg: Cotta, 1857.

Bibliografia secundária:

SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph. *Ideias para uma Filosofia da Natureza*. Trad. de Carlos Morujão. Edição bilíngue. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

GONÇALVES, Márcia Cristina Ferreira. “Introdução: Demonstração Científica e Intuição Produtiva da Alma do Mundo”. In: *Da Alma do Mundo Uma Hipótese da Física Superior para Esclarecimento do Organismo Universal*. São Paulo: EDUSP, 2024, p. 17-39.

_____. “Schelling”. In: PECORARO, Rossano (org.). *Os Filósofos Clássicos da Filosofia. Vol. II: De Kant a Popper*. Petrópolis : Vozes; Rio de Janeiro : PUC-Rio, 2008, pp. 83-110.

_____. “Da inteligível infinitude de Deus ao organismo infinito da Natureza em Schelling”. In: GONÇALVES, Márcia; ASMUTH, Christoph (Org.). *Deus e Natureza: O infinito na filosofia*. Curitiba: Kotter editorial, 2023, pp. 113-136.

_____. Construção, Criação e Produção na Filosofia da Natureza de Schelling. *Dois Pontos* (UFPR) Digital, v. 12, pp. 13-26, 2015.

_____. A construção do conceito schellinguiano de natureza a partir do diálogo crítico com a filosofia transcendental. *Revista Filosófica de Coimbra*, v. 23, pp. 317-374, 2014.



PPGFIL
UERJ Pós-graduação
em Filosofia

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSORES: Marcelo de Araujo / Daniel de Vasconcelos Costa

NOME DA DISCIPLINA: FILOSOFIA POLÍTICA I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (X) Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

As sociedades contemporâneas são marcadas pela noção de *risco* e de *crise*. Há sempre o risco de uma nova guerra, o risco de uma nova crise econômica, o risco de enchentes causadas pelas mudanças climáticas. Avanços tecnológicos que prometiam soluções para as crises se tornaram, eles próprios, riscos na sociedade. Assim, a sociedade contemporânea pós-industrial seria paradigmaticamente uma *sociedade de risco*. O presente curso tem como objetivo ler a obra *Sociedade de Risco*, de Ulrich Beck, que cunhou e deu os contornos a este conceito.

BIBLIOGRAFIA:

BECK, Ulrich. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2011.



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Tito Marques Palmeiro

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Metafísica - Subtítulo: O mundo e os sonhos

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (X) Quinta () Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 (X)

EMENTA:

A tríade metafísica Possibilidade-Realidade-Necessidade foi determinante para a formação do pensamento e da ciência no Ocidente, mas o curso parte da hipótese de que ela se tornou insuficiente para dar conta do mundo em que vivemos. Para explorar essa hipótese, o curso se organizará em três momentos:

- No primeiro, examinará a tríade Possibilidade-Realidade-Necessidade em obras de autores centrais da filosofia clássica, particularmente Platão, Aristóteles, Descartes e Kant.
- No segundo, estudará o sonho enquanto o elemento que coloca essa tríade mais decisivamente em questão. Para tanto, percorrerá textos literários ocidentais e relatos do sonho em culturas não ocidentais.
- No terceiro e último momento, o curso procurará compreender o poder frutificador dos sonhos e os limites que a tríade metafísica lhes impõe, a partir da discussão da revolução cultural e existencial que os sonhos das majorias produziram no Brasil desde o início da República.

BIBLIOGRAFIA INICIAL:

I. A tríade metafísica

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2002.

DESCARTES, René. *Meditações sobre filosofia primeira*. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Unicamp, 2004.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012.

O que significa orientar-se no pensamento? In: *Textos seletos*. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Texto grego de John Burnet. Coordenação de Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro. 5. ed. Belém: Ed. UFPA, 2016.

II. O sonho

BORGES, Jorge Luis. A loteria na Babilônia. In: *Ficções*. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Tlön, Uqbar, Orbis Tertius. In: *Ficções*. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PIGLIA, Ricardo. Borges, por Piglia. Clase 1, Clase 2 e Clase 3. Consultar no YouTube.

CÍCERO, Antônio. *Fullgás. Poesia reunida*. Organização de Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

Poesia: Epos e Muthos. In: PUCHEU, Alberto (org.). *Poesia e filosofia — por poetas filósofos em atuação no Brasil*. Belo Horizonte: Moinhos, 2018.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

III. O poder do sonho no Brasil

BRASIL. *Annaes do Parlamento Brasileiro*. Assembléa Constituinte 1823. Rio de Janeiro: 1874.

BRASIL. *Código Penal dos Estados Unidos do Brasil*. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890.

BRASIL. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (1891)*. Brasília: Senado Federal, 2012.

DE MARCHI, Leonardo; LADEIRA, João Martins. Ecos da modernidade: uma história social da indústria fonográfica no Brasil 1900-1930. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.17, n.2, mai./ago. 201

E, sobretudo, é necessário escutar as músicas populares do período



FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Danillo Leite

NOME DA DISCIPLINA: FILOSOFIA MODERNA II

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta () Quinta (X) Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 (X)

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 ()

EMENTA:

A seção da *Crítica da Razão Pura* intitulada “Dedução Transcendental das Categorias” constitui um dos pontos centrais da metafísica kantiana, fornecendo uma das principais bases que fundamentam seu projeto crítico. Nela, Kant pretende fornecer uma demonstração de que os conceitos puros do nosso entendimento (categorias) condicionam a possibilidade da experiência. Trata-se de provar que conceitos como o de causalidade, que não encontram sua origem na experiência empírica, ainda assim tornam possível o conhecimento de um mundo objetivo. O presente curso consistirá, inicialmente, em uma leitura interpretativa dos principais parágrafos da *Dedução*. A segunda parte do curso será destinada ao estudo de discussões presentes na obra de Béatrice Longuenesse (*Kant and the Capacity to Judge*) acerca dessa seção.

BIBLIOGRAFIA:

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LONGUENESSE, Béatrice. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 1998.

_____. *Kant on the Human Standpoint*. New York: Cambridge University Press, 2005.

FORMULÁRIO DE EMENTAS

PROFESSOR: Fabiano Lemos e Carmel Ramos

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Estética

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta () Quinta (X) Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 (X)

EMENTA:

Cartas e diários na escrita filosófica moderna e contemporânea

O curso será dedicado à análise formal e conceitual da escrita epistolar e diarística como parte do horizonte histórico filosófico desde o final do século XVIII, especialmente lá onde cartas e diários se apresentam como narrativas especulativas. De certa maneira, trata-se de se colocar a pergunta sobre o lugar dessas narrativas na própria constituição do discurso filosófico moderno-contemporâneo.

Além da questão geral sobre o significado do uso teórico da autobiografia nesse contexto, a discussão se voltará para o aparecimento do tema, com suas características estético-políticas específicas, nas práticas de escrita das mulheres.

Uma discussão metodológica a partir dos trabalhos de Helene Cixous, Monique Wittig e Anne Carson será inicialmente proposta, a fim de estabelecer um conceito de “escrita feminina” para além da falsa disputa entre singularidade e universalidade. Na filosofia moderna, serão considerados dois estudos de caso: de um lado, a correspondência de Elisabeth da Boêmia e seu conceito de melancolia, o qual é por ela desenvolvido, na sua correspondência com Descartes, recorrendo a experiências em primeira pessoa; de outro, a troca epistolar, breve, mas plena de consequências, entre Kant e Maria von Herbert sobre a moralidade do suicídio.

Num segundo momento, na literatura contemporânea, serão analisados, igualmente, dois momentos: de um lado, a correspondência de Dorothea Tieck, importante e esquecida tradutora de Shakespeare do círculo do Romantismo alemão – e suas preocupações conceituais sobre seu trabalho –; de outro, o uso da autobiografia operado por Anne Carson, que, ao tratar de narrativas íntimas, descrevia seu próprio discurso em direção ao aniquilamento de si.

BIBLIOGRAFIA: A bibliografia será apresentada em detalhes no primeiro dia de aula.